

O Uso de Membrana Polimérica em Lesões por Epidermólise Bolhosa Simples: Um Relato de Experiência

Seabra, Luciana; Palermo, Melissa

INTRODUÇÃO

A Epidermólise Bolhosa (EB) representa um grupo de genodermatoses com apresentações clínicas diferentes, tendo como característica comum a formação de bolhas e erosões da pele e membranas mucosas. Na EB simples, as bolhas ocorrem como resultado do processo de destruição da camada basal, além de uma síntese deficiente de queratina, sendo comum o aparecimento de bolhas em mãos e pés, associadas a hiperqueratose, por se tratar de áreas de maior atrito. Na região plantar o quadro clínico é ainda agravada pelo uso de calçados, que exercem fricção contínua, favorecendo a formação de placas hiper-queratóticas, bolhas e erosões, aparecimento de infecção fúngica, que resulta em dor, dificultam a deambulação e geram maior dependência da família, comprometendo a qualidade de vida.

Os tratamentos disponíveis ainda não são eficazes no sentido de garantirem a cura ou mesmo evitar o aparecimento das lesões, logo, nossa assistência, como parte da equipe multidisciplinar, junto ao paciente e à família, é promover ações que contribuam para atenuar os sintomas, utilizando recursos que promovam condições ideais à cicatrização, como manter limpeza e umidade contínua, favorecer o desbridamento autolítico, remoção de placas hiperqueratóticas, prevenir infecção, permitir retirada atraumática, atenuar a dor, bem como prevenir o aparecimento de novas lesões.

OBJETIVO

Avaliar o uso dos curativos de membrana polimérica, no tratamento de lesões por EB simples, considerando os aspectos de limpeza contínua e manutenção de umidade, remoção atraumática, inibição de infecção e alívio da dor.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, realizado em domicílio. Os dados foram colhidos na primeira consulta, fornecidos pela mãe, além do exame clínico. Utilizou-se o registro fotográfico como recurso para avaliação do processo evolutivo, sob autorização do paciente, que se deu através do termo de consentimento livre e esclarecido, em respeito a resolução 196/96.

RELATO DO CASO

Criança, 6 anos de idade, do sexo feminino, com EB Simples diagnosticada ao nascer. Apresenta lesões bolhosas, de conteúdo serossanguinolento, disseminadas por todo o corpo, porém nos pés concentram-se o maior número de bolhas, inclusive interdigitais, associadas a presença de placas hiperqueratóticas, de aspecto ressecado, com ponto esverdeado interdigital, sugerindo colonização fúngica. A paciente refere dor ao pisar, comprometendo suas atividades diárias, sendo observada claudicação ao andar. Optou-se por introduzir a membrana polimérica nos pés, sob a forma de bota, devido a sua capacidade de absorver e reter o exsudato, manter a limpeza contínua em interface com a lesão, manter a umidade e hidratação favorecer o desbridamento autolítico, remover a hiperqueratose, minimizar a dor, além de inibir infecção secundária e prevenir o aparecimento de novas lesões. As bolhas existentes, de conteúdo seroso, foram rompidas com agulha estéril, os pés irrigados com soro fisiológico antes da aplicação das placas, realizando a troca do curativo a cada 3 a 4 dias.

RESULTADOS

Em aproximadamente 40 dias as placas hiperqueratóticas foram adquiriram gradativamente aspecto mais hidratado, permitindo sua remoção parcial e contínua. As lesões, decorrentes das bolhas, apresentavam-se epitelizadas, inclusive a lesão com infecção fúngica, associado ao tratamento antifúngico sistêmico. O processo de remoção da hiperqueratose mantém-se evolutivamente, sem aparecimento de novas lesões, com diminuição gradual e significativa da dor.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento tópico com membrana polimérica mostrou-se eficaz, visto que foi capaz de oferecer ação umectante e emoliente (glicerina) favorecendo a hidratação e remoção parcial e gradativa das placas hiperqueratóticas, manter a limpeza contínua (Surfactante F 68) inibindo a infecção e mantendo a viabilidade celular, permitir a troca atraumática e reduzir a dor, otimizando assim o processo de cicatrização, bem como prevenindo o aparecimento de novas lesões.

A avaliação interdisciplinar, sistematizada e individualizada, junto ao paciente e à família são fundamentais no processo de incentivo ao autocuidado, adesão ao tratamento e prevenção das complicações. Vale ressaltar a importância de valorizar além do aspecto clínico, assegurando a prevenção e recuperação das lesões, bem como, abordando holisticamente os aspectos psicossociais, as necessidades individuais que compõem o processo de cuidar, resgatando a auto-estima e proporcionando reintegração social e melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- 1 - Caprara A, Veras MSC. Hermenêutica e Narrativa a experiência de mães de crianças com epidermólise bolhosa congênita. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2005; 9(16): 131-46
- 2 - Filho JJS. Genodermatoses. In: Cucé LC, Neto CF. Manual de Dermatologia. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 271-275
- 3 - Mandelbaum MHS, Barreiros DCZ, Mouassab PA, Epidermólises Bolhosas: Assistência de Enfermagem aos Portadores e seus Familiares. Revista Estima 2004; 2(3):16-24
- 4 - Vergara SC. Projeto e Relatórios de Pesquisa em administração. São Paulo: Altas,2005. p. -----



06/07/2011



17/08/2011



31/08/2011

